

Madeira roubada da área de Sararé será leiloada

Recursos, determina o juiz, devem ser utilizados para a recuperar o ambiente

João Bosquo

Nesta segunda-feira, às 14 horas, o leiloeiro Ayres da Luz, na sede da Justiça Federal em Mato Grosso, praça Bispo Dom José, vai realizar o primeiro leilão de madeiras de Mato Grosso, por determinação do juiz da 1ª Vara Federal, Alexandre Jorge Pontes Laranjeira. Serão leiloados 1.844 metros cúbicos de madeira repartidos em três lotes, todos localizados na cidade de Pontes e Lacerda. O produto está avaliado em R\$ 129.690,00.

O leilão é parte da Ação Civil Pública interposta pelo Ministério Público Federal de Mato Grosso contra madeireiros da região de Pontes e Lacerda e Comodoro, que invadiram a reserva Sararé, aldeia dos índios nambiquara, e retiraram ilegalmente toras de madeira.

O juiz, em sua justificativa para mandar leiloar a madeira, afirma

que a intenção é preservar o conteúdo econômico dos bens, por ser o produto uma matéria-prima que, não sendo beneficiada, perde suas características naturais. Os valores arrecadados serão depositados em juízo até a ação transitar em julgado. O Ministério Público Federal pede que o mesmo seja destinado à "recuperação eco-cultural do ambiente degradado".

A Ação Civil Pública continua em tramitação na Justiça Federal. Até agora o juiz Alexandre Laranjeira já declarou nulos todos os atos da Associação Civil Rayoraaka dos Povos Indígenas de Comodoro, determinou mandado de desocupação da área indígena, quando atuaram a Polícia Federal, Ibamá e Funai; mandado de sequestro e depósito e mandado de apreensão das madeiras.

Os mais de 1.800 metros cúbicos



São 1.844 metros cúbicos de madeira retirados dos nambiquara

cos (m³) de madeira são compostos de 863 m³ de mogno, em bom estado de conservação, avaliados em R\$ 129.690,00; 902 m³ de cerejeira, no valor de R\$ 77.572,00; 54 m³ de cedro, custando R\$ 3.132,00; 19 m³ de cabriúva, no valor de R\$ 624,00; e 4 m³ de pe-roba, no valor de R\$ 120,00. Segundo o procurador-geral da República em Mato Grosso, Roberto Cavalcanti, autor da ação, esse leilão é o primeiro de Mato Grosso.

Já aconteceu um leilão anterior, de menor porte, mas foi negativo. Fato que não deve acontecer neste leilão. Como a medida é para preservar o valor do bem, o juiz Alexandre Laranjeira determinou em seu despacho que, não havendo comprador no primeiro leilão pelo

valor igual ou superior ao avaliado, os procedimentos sejam repetidos quantas vezes forem necessários. O juiz arbitrou em 2% a comissão do leiloeiro.

Os réus da ação civil pública movida pelo MPF são os empresários madeireiros Sebastião Bronski Afonso, João Afonso Bronski, Ailton, José Piovesan e Vilson Pompermayer, Valdir e Roney Masutti, Osvaldo e Edson Simonato e outros.

Leilão de madeira de R\$ 130 mil

Jorge Maciel
Da Redação

A Justiça Federal leiloou ontem 342 toras de madeira de lei, num total de 881 metros cúbicos, na primeira praça do leilão programado para este ano. A segunda praça será realizada no dia 2 de dezembro. A madeira, extraída da reserva indígena dos nambiquara, nação que ocupa 50% do município de Comodoro, no extremo oeste do estado, foi apreendida pela Polícia Rodoviária Federal num posto policial

em Pontes e Lacerda, no início deste mês. Os lances, segundo o leiloeiro oficial, Ayres da Luz, foram dados acima das previsões da Justiça Federal, num patamar acima dos 20%. Foram arrecadados R\$ 130.180,00.

Os lotes, sendo dois de mogno, um de cedro e outro de cerejeira, foram arrematados por indústrias madeireiras de Mato Grosso, Goiás e São Paulo. Segundo a Justiça Federal, os recursos arrecadados serão destinados à execução de proje-

tos em benefício da nação nambiquara. "Esse recurso será utilizado na condução de projetos que estão em curso e servirão para auxílio dos índios", disse o advogado da Funai, César Augusto do Nascimento. O dinheiro do leilão fica depositado em juízo, até a realização da segunda praça, em dezembro, quando serão leiloados lotes equivalentes a 1.800 metros cúbicos de madeira, que se encontram no pátio da Polícia Rodoviária Federal, em Pontes e Lacerda, e na área Sararé.